

Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro

2020 pandemic and the distance education: the Covid-19 impact on the Brazilian education

Liane Broilo

Graduada em Marketing. Com especialização em Consultoria Empresarial e especialização em Docência no Ensino Superior. Atua como professora conteudista. Email: lianemkt@gmail.com

Gilberto Broilo Neto

Graduado em Letras. Com especialização em Design Estratégico. Mestre em Letras. Doutorando bolsista CAPES em Letras. Atua como coordenador dos cursos de Design na Uniftec e professor. Email: gbroilo@hotmail.com

Resumo

O presente artigo trata sobre a influência da pandemia de 2020 pelo Covid-19 no ensino brasileiro, propriamente verificando as suas implicações no sistema de Educação a Distância (EaD) que passou a ter maior visibilidade visto a necessidade do distanciamento social, impedindo que as aulas presenciais ocorrem e para que não houvessem maiores prejuízos no ano letivo parte do ensino seguiu à distância mediante a tecnologia. Através de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o suporte de dados secundários a narrativa é cientificamente construída a fim de elucidar a presente situação da EaD e quais são as perspectivas futuras.

Palavras chave

Pandemia; Ensino; EaD.

Abstract

This article deals with the influence of the 2020 pandemic by Covid-19 in the Brazilian education, verifying its implications in the distance education system, which has become more visible due to the need for social distance, preventing classes face-to-face to occur and for don't have major losses in the academic year part of the teaching happened in distance using the technology. Through an exploratory and bibliographic research, with the support of secondary data, the narrative is scientifically constructed in order to elucidate the present situation of distance education and what are the future perspectives.

Keywords

Pandemic; Teaching; Distance Education.

Introdução

Para entender a influência da pandemia de 2020 pelo Covid-19 no sistema de Educação a Distância (EaD), faz-se necessário compreender o que é a EaD e como ela estava sendo disseminada antes da crise pelo novo coronavírus se espalhar pelo globo. Sendo a EaD uma das modalidades de ensino a disposição dos brasileiros além da educação presencial que ocorre tradicionalmente na educação básica, no ensino médio e a nível superior, porém muitas universidades, faculdades e centros universitários já dispunham de cursos no formato EaD para os estudantes.

O Ministério da Educação (MEC) foi responsável por atuar de maneira rápida e adequada para que as ações em torno do ensino no Brasil pudessem continuar sem que os estudantes tanto da rede pública quanto privada, bem como os alunos da educação básica e superior não fossem prejudicialmente afetados. Sendo assim, a EaD como modalidade de ensino no período da pandemia foi uma opção levantada com o objetivo de atender aos educandos, bem como manter os educadores no exercício da sua profissão.

O isolamento social demandou que algumas atividades profissionais fossem reduzidas e algumas até suspensas por tempo indeterminado. Para Ferrari e Cunha (2020), a fim de ajudar a reduzir a contaminação, o isolamento social, dá prioridade ao atendimento médico das pessoas que precisam trabalhar com foco na preservação desta classe de atividade social, sendo o isolamento social necessário para que a normalidade seja restabelecida com rapidez.

Entretanto, a pandemia pela Covid-19 apesar de ter impactado na economia mundial devido a desaceleração das atividades mercantis, ela também proporcionou ajustes, novidades e perspectivas diferentes para todos os ambientes profissionais. Todavia, neste artigo, a questão da educação é o foco de discussão, portanto além de entender as mudanças que ocorreram durante o período de crise nesse setor, é importante fazer uma projeção futura a respeito do que se pode esperar em torno do ensino brasileiro após o surto pelo Covid-19 passar e permitir que a vida retorne a normalidade. Ou seja, que o isolamento social seja abrandado e que o trabalho seja restabelecido, mesmo que este não volte a ser como antes por ter sofrido aperfeiçoamentos em virtude da crise.

Uma pesquisa bibliográfica foi responsável por auxiliar na construção técnica do tema abordado, bem como uma investigação exploratória que permitiu que o assunto fosse discutido com mais familiaridade, sendo concebido com maior entendimento e precisão. Posto isto, dados secundários foram responsáveis por assegurarem uma explanação científica sobre a pandemia pelo Covid-19, sobre a EaD, e sobre a educação no período da crise sanitária com consequências econômicas. Ademais, tais projeções permitiram que a visualização de um cenário futuro pudesse ser feito, mesmo que este ainda incerto.

EaD antes da pandemia

Segundo o Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2018), a Educação a Distância é a modalidade educacional que ocorre por meio de uma mediação didático-pedagógica que utiliza meios e tecnologias da informação e comunicação para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam, sendo que os estudantes e os professores desenvolvem as atividades educativas em lugares e tempos diversos. Para tanto, a EaD se apropria de ferramentas como a internet, o computador, a televisão, o rádio, dentre outros artefatos para que a informação acadêmica acerca de algum conteúdo específico chegue até os estudantes, bem como os exercícios que contemplam o estudo e a interação do educador com os educandos, além da própria troca de informações e debates entre os alunos.

As matrículas em cursos superiores ofertados na modalidade EaD cresceram 17,6% de 2016 para 2017, contabilizando aproximadamente 1,8 milhão de alunos estudando em 2017 no sistema EaD (TOKARNIA, 2018). Portanto, a EaD representa através de números com o passar dos anos uma escolha de ensino mais abrangente entre os educandos.

No ano de 2018 no Brasil, o ensino superior a distância teve o seu número de vagas ofertadas que superaram as do ensino superior presencial pela primeira vez na história (BERMÚDEZ, 2019). Diversos cursos, em inúmeras instituições de ensino brasileiras passaram a ser disponibilizados na modalidade de ensino a distância, com isso foi possível cursar uma

graduação ou até mesmo pós-graduação, independente da localidade que o estudante reside, afinal a EaD transpõe barreiras de tempo e espaço.

Com base em dados apurados pelo Censo da Educação Superior 2018 os cursos mais procurados para serem realizados via EaD são: pedagogia em primeiro lugar com um número de 221.020 alunos novos, em segundo lugar o curso de administração com 131.754 alunos novos e em terceiro lugar o curso de ciências contábeis com 71.630 alunos novos (PRNEWSWIRE, 2019). Realizar um curso através de alguma plataforma tecnológica e a distância se tornou sinônimo de alguns aspectos como: praticidade, facilidade de acesso à educação, poder de gerenciamento dos horários de estudo, dentre outros benefícios.

Todavia, alguns cursos exigem comparecimento presencial dos alunos para realização de aulas práticas, sendo os dias e horários previamente agendados para que os estudantes possam se organizar e arcar com a demanda acadêmica que envolverá seu deslocamento até o local, o tempo que deverá permanecer no estabelecimento e demais itens que deverão ser adquiridos para que a aula prática aconteça com eficiência. Após a publicação da portaria 4.059/2004, a modalidade de ensino semipresencial começou a expandir no país, pois foi permitido no Brasil que houvesse a oferta de 20% da carga horária total dos cursos de graduação acontecendo à distância, sendo incorporado o uso de tecnologias da informação e da comunicação (BRASIL, 2004).

Em relação a educação infantil e o ensino fundamental que vai do do 1º ao 9º ano, a legislação brasileira em vigor até o ano de 2020, não permitia aulas a distância nesses níveis educacionais, entretanto a modalidade era permitida para até 30% da carga horária no ensino médio em cursos noturnos e 20% em cursos diurnos (PALHARES, 2020). A educação presencial tem sua relevância principalmente no início da formação dos estudantes, sendo assim a educação à distância prevalece para alunos com idade mais avançada em virtude da maturidade e responsabilidade necessárias para assumir o compromisso com o estudo.

Algumas decisões do MEC durante a pandemia

O Ministério da Educação (MEC), é um órgão da administração federal direta que lhe compete: a política nacional da educação; a educação infantil; educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar; avaliação, informação e pesquisa educacional; pesquisa e extensão universitária; magistério; e, assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes (BRASIL, 2018).

Cabe ao MEC averiguar e instruir o funcionamento das instituições de ensino em todo o Brasil para que elas tenham suas tarefas devidamente regulamentadas no que tange o serviço prestado a comunidade acadêmica. Tanto a educação privada como a educação pública são passíveis de desempenharem as suas atividades conforme o que o MEC lhes designar, estando sempre em concordância com as leis impostas pelos estados e pelo governo.

No ano de 2020 o mundo foi acometido por uma pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o Covid-19. Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020)

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos

aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

Esta nova cepa do vírus surpreendeu os pesquisadores da área da saúde, pois até então não havia medicamentos que atestavam suporte para o tratamento das vítimas acometidas pela doença, bem como uma vacina preventiva. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OPAS/OMS Brasil, 2020). E, no primeiro trimestre de 2020 as informações eram que uma vacina para derrotar a pandemia poderia levar até 18 meses para ficar pronta (ONU Brasil, 2020).

Sendo assim, algumas medidas de isolamento social foram tomadas com vistas de diminuir o número de infectados em primeira instância, para que os sistemas de saúde público e privado pudessem se estruturar. Além disso, pessoas acima dos 60 anos de idade e portadores de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e asma eram mais suscetíveis a complicações do novo coronavírus (PINHEIRO, 2020).

No dia 4 de fevereiro de 2020 através da portaria n. 188 de fevereiro de 2020, o Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em virtude do Covid-19 (BRASIL, 2020). Com todas essas eventualidades acontecendo as atividades profissionais foram impactadas duramente. Fábricas, fornecedores, montadoras automobilísticas, companhias aéreas, sistema de importação e exportação de mercadorias entre estados e países, tiveram suas atividades reduzidas e algumas praticamente pararam por completo seu funcionamento (FERNANDEZ, 2020). Dentre elas as atividades internas nas instituições de ensino foram coibidas com o objetivo de evitar aglomerações.

Para atender com brevidade às instituições de ensino superior do sistema federal, o Ministério da Educação (MEC), liberou por meio de uma portaria a substituição das aulas presenciais pela modalidade a distância (ANDES, 2020). Com o intuito de continuar atendendo a comunidade acadêmica diminuindo os prejuízos no ensino durante a pandemia, assim professores continuariam lecionando para os alunos mesmo que através das tecnologias.

Por conta da suspensão das aulas presenciais o CNE (Conselho Nacional de Educação) votou um documento que definiu orientações para as escolas de todo o Brasil acerca do calendário escolar de 2020, tal documento aprovado em plenário atestou que as atividades remotas a partir do ensino fundamental poderiam contar como horas letivas, sendo oferecidas a todos os estudantes por meio de videoaulas, de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, pelas redes sociais, entre outros (DUNDER; SÁ, 2020). Até mesmo as crianças da educação básica seriam assistidas por meio da EaD, sem que ficassem o período de isolamento social longe dos estudos e das atualizações do ensino.

Ademais o CNE autorizou que o ensino não presencial pudesse ser ofertado em todas as etapas da educação desde o nível infantil até o superior, bem como o MEC, devido à pandemia, autorizou que o ano letivo de 2020 tenha menos de 200 dias, porém o órgão manteve a obrigatoriedade de 800 horas no ano para escolas de todo o país (FOLHA VITÓRIA, 2020). Com todas essas medidas tomadas o ensino brasileiro ficou em geral voltado para a modalidade EaD.

Durante a pandemia o MEC lançou uma plataforma para proporcionar a milhões de brasileiros o acesso às iniciativas em desenvolvimento em universidades e institutos federais (BRASIL, 2020). O MEC ainda destaca que este portal de monitoramento do funcionamento e das principais ações das universidades, dos institutos federais, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e do Colégio Pedro II, foi criado em parceria com universidades com o objetivo de verificar em tempo real as redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal para saber onde e como o governo poderia agir de maneira mais efetiva.

Outras medidas também foram realizadas pelo MEC (BRASIL, 2020) como: a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estatal vinculada ao MEC, lançou edital para contratação temporária de 6 mil profissionais da saúde; o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) estendeu o prazo para coleta de dados do Censo da Educação Superior; os cronogramas das próximas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) foram frequentemente avaliados com o objetivo de ajustar as datas de acordo com o avanço ou redução da doença no país; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) lançou um programa para conceder 2,6 mil bolsas nas áreas de infectologia, epidemiologia, imunologia e pneumologia para estudos de prevenção e combate a pandemias, como o coronavírus; o governo federal sancionou uma lei que autoriza, em caráter excepcional, a distribuição de alimentos adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis; formaturas de estudantes como do curso de medicina foram antecipadas; universidades e institutos federais, além de hospitais universitários, iriam receber verba extra para atuarem no combate à pandemia do novo coronavírus; o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao MEC, adiou a abertura do sistema de reserva técnica de livros didáticos; o MEC liberou verba para o pagamento de bolsas de supervisão e tutoria do Mais Médicos pelo Brasil; foi também liberada verba para o pagamento de profissionais em residência médica e outros profissionais de saúde; foi criado o Comitê Operativo de Emergência (COE) com o objetivo de estabelecer o diálogo, reunir as demandas e buscar soluções para mitigar os impactos da pandemia do coronavírus; professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e assistentes de alfabetização, além de pais, tiveram a sua disposição através da plataforma online do MEC um curso para alfabetizadores; alunos e professores foram beneficiados com mais recursos tecnológicos para EaD em universidades e institutos federais; mais vagas foram abertas em cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade EaD pelo programa Novos Caminhos; e a Capes suspendeu as defesas presenciais de teses e dissertações de mestrado e doutorado.

Conforme surgissem novas necessidades o MEC reestruturava as ações em torno do ensino no Brasil, com isso o setor educacional era atendido tanto para que o seu funcionamento ocorresse de maneira adequada diante do momento vivido bem como para que as questões referentes à educação que poderiam colaborar no combate ao Covid-19, como a formação de novos médicos e sistemas de informação a respeito da pandemia, estivessem à disposição do governo, dos órgãos de saúde e da população. De acordo com o MEC (BRASIL, 2020) “o conhecimento científico é a principal ferramenta do combate ao coronavírus”.

Reações da comunidade acadêmica

A adaptação ao novo sistema de ensino que passou a ser adotado praticamente em sua totalidade em todo o Brasil e em todos os níveis escolares no formato EaD demandou destreza tanto dos profissionais da educação para atuarem com as ferramentas tecnológicas bem como dos alunos que tiveram que encarar uma nova jornada estudantil durante o período de pandemia. A comunidade acadêmica, como os professores e estudantes do ensino superior, que já estavam habituados com a modalidade de educação a distância não foi surpreendida com tal medida, afinal muitos cursos de graduação já acontecem em sua totalidade no formato online ou alguns de maneira semipresencial.

Entretanto, nem todos os usuários da EaD se adaptaram com facilidade a prerrogativa de ensino. Sala (2020) reporta que o estado de São Paulo diante da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19 começou em meados de abril de 2020 a experiência de educação à distância, o governo a partir de um centro de mídias e de um aplicativo de celular,

buscou mobilizar milhões de alunos em sua iniciativa. Porém, o autor ainda afirma que problemas técnicos de acesso aconteceram, alguns estudantes não tinham a sua disposição os aparelhos tecnológicos requisitados, e outros estudantes ainda relataram que não haviam compreendido com clareza a matéria repassada.

No estado do Rio Grande do Sul, algumas medidas a respeito da EaD também foram tomadas. Com as aulas suspensas na cidade de Caxias do Sul desde o dia 19 de março de 2020 em virtude da pandemia de coronavírus, os alunos da rede municipal de ensino da cidade iniciaram as atividades escolares de forma não presencial em maio de 2020 conforme determinação do Governo Estadual, para tanto o portal da educação, site da prefeitura e rede sociais foram algumas das plataformas para disponibilização das atividades aos alunos (RADIOCAXIAS, 2020).

Os desafios enfrentados pelo Covid-19 também transpareceram os desafios que os professores, alunos, pais, diretores, dentre outros profissionais da área da educação também precisaram enfrentar para manter uma rotina estudantil ativa. Não só ajustar-se às novas exigências de mercado por conta da pandemia, mas também entender que o uso das tecnologias é uma consequência da contemporaneidade. Portanto, as instituições de ensino que têm a possibilidade de trabalhar antecipadamente esse sistema aos poucos com os seus estudantes estará um passo à frente diante das provocações futuras que envolvem: preparo para situações inusitadas, aceitação do novo e a facilidade em compreender e conviver com as mudanças.

Segundo Idoeta (2020) a educação a distância foi adotada às pressas durante o período de quarentena no Brasil e em consequência disso nem os professores e nem os alunos da educação básica estavam prontos para o ensino aprendido via internet, computador, aparelho de telefone celular, dentre outras mídias. A EaD adotada como medida alternativa para que o período letivo continuasse foi uma solução adequada, pois os alunos não precisariam se deslocar para ter as aulas, nem mesmo os professores, afinal ambos poderiam acessar o sistema virtual da instituição de ensino através de alguma tecnologia em suas próprias casas, todavia era necessário saber: como trabalhar com cada tipo de tecnologia elencada, como o sistema da instituição funcionaria, e como despertar o interesse de uma criança, por exemplo, para uma aula online.

Quando o vírus Covid-19 adentrou em território brasileiro e após autoridades da saúde constataram que ele poderia causar sérios danos na saúde da população, as normativas em relação a segurança, como o isolamento social, fizeram com que instituições de ensino não tivessem outra escolha a não ser fechar as suas portas e inibir as aulas presenciais, contudo percebeu-se ao redor do país que grande parte das entidades estudantis não tinham outro preparo seja acadêmico bem como o amparo por lei para estarem prontas para outras formas de ensino. Martins e From (2016, p. 1) ressaltam que “a sociedade atual transforma-se a cada dia e a educação precisa acompanhar essas transformações”.

Começaram a surgir ações no Ministério Público e projetos de lei para impedir que o ensino remoto na educação básica fosse contabilizado como parte das horas letivas obrigatórias estipuladas pelo Ministério da Educação, pois após mais de um mês do fechamento das escolas em todo o país por conta da pandemia, haviam questionamentos quanto à eficácia de se considerar que as aulas não presenciais e atividades a distância pudessem substituir o que o aluno aprende na escola (FOLHAPRESS, 2020). Pais, professores e entidades procuraram a Justiça com vistas de impedir que a EaD fosse utilizada, pois parte dos brasileiros não a viam como um sistema tão eficiente quanto o presencial na educação de crianças e jovens.

Na cidade de Campos, localizada no Rio de Janeiro, educadores e pais travaram discussões a respeito, pró e contra a modalidade EaD, e para a neuropsicopedagoga Andressa Amaral, o processo é adaptativo e há um afastamento da rede de convivência que envolve aluno, professor e os colegas de trabalho, com isso dificuldades circunstanciais de aprendizagem são ocasionadas devido ao momento vivido (CAMPOS24HORAS, 2020). Ainda segundo a

reportagem do jornal Campos 24 Horas do estado do Rio de Janeiro, a professora e avaliadora do MEC, Cristina Barcelos, concedeu seu parecer sobre a situação afirmando que apesar das discussões atuais em torno da EaD, para muitos o futuro da educação vai estar vinculado a essa modalidade, e com isso quem tem condições e acesso a esse sistema de ensino terá um ganho a mais frente a quem não tem essa opção.

A modalidade EaD exige comprometimento do aluno e destreza do professor. Enquanto professor, a sua tarefa não é apenas repassar o conteúdo, porém transformá-lo em um objeto instigante de estudo através das mídias, utilizando som e imagem para recriar situações. A sua disposição os professores que trabalham com plataformas de ensino online podem contar com a criação de vídeo, utilizarem vídeo chamadas conversando ao vivo com seus alunos, elaborar exercícios por meio de documentos virtuais, enfim, usar da criatividade para construir aulas ricas em informações e que conduzam da melhor maneira os estudantes ao aprendizado.

Já enquanto alunos, estes precisam ser orientados, tantos pelos seus responsáveis quanto pelos professores, que mesmo não estando em sala de aula, em determinado horário eles estarão na frente de um computador ou aparelho de televisão ou celular e, deverão estudar como se estivessem na escola, se comportando e prestando o máximo de atenção nos conteúdos. Além disso, as atividades para fixação da disciplina ministrada devem demonstrar que somente estando focado o suficiente durante a aula online, eles conseguirão fazer as tarefas e ter êxito.

O CNE além de aprovar as diretrizes para as escolas durante a pandemia, validando as aulas EaD como dias letivos, o órgão listou uma série de atividades EaD que poderiam ser utilizadas pelas redes de ensino na quarentena, como: na educação infantil, orientou as creches e pré-escolas que os gestores buscassem aproximação virtual entre os professores com as famílias; no ensino fundamental sugeriu que as redes de ensino e escolas orientassem as famílias com roteiros práticos e estruturados para que assim fossem acompanhadas a resolução de atividades pelas crianças; no ensino técnico o CNE sugeriu que as atividades de ensino aprendizado continuassem, porém de forma não presencial; na educação de jovens e adultos (EJA) as medidas recomendadas deveriam considerar a harmonização dos objetivos de aprendizagem ao mundo do trabalho, a valorização dos saberes não escolares e as implicações das condições de vida e trabalho dos estudantes; e por fim na educação indígena, do campo e quilombola, orientou-se que as escolas ofertassem parte das atividades em horário de aulas normais e parte em forma de estudos dirigidos e atividades nas comunidades integrando-as ao projeto pedagógico da instituição (FERRARI, 2020).

Projeções para o futuro da EaD

Para Litto e Formiga (2009) uma das inovações na área da educação nas últimas décadas foi à implantação e o aperfeiçoamento da EaD, com uma nova proposta de promover oportunidades educacionais flexíveis, libertadoras e de qualidade para uma quantidade mais expressiva de pessoas. Tendo em vista que a EaD sobrepõe barreiras de tempo e espaço, ela se torna uma modalidade de ensino viável para atender a população em qualquer lugar do Brasil desde que haja acesso às tecnologias.

Valeriano (2016, p. 12) ressalta que “a EaD torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, pois muitos indivíduos, apropriando-se desse tipo de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais”. Antes da pandemia pelo Covid-19, a EaD estava focada no Brasil para o ensino superior, as diretrizes legais reconheciam esse sistema de educação para ser aplicado em cursos de graduação e pós-graduação sendo ofertado de maneira totalmente online ou semipresencial. Todavia, com o impacto sanitário do novo coronavírus a EaD foi a solução encontrada para todos os níveis de ensino, sendo assim, desde a educação infantil, fundamental, técnica, EJA, a

indígena, do campo e quilombola, bem como para os estudantes do nível superior, o MEC ajustou as suas normativas, aprovando a educação não presencial durante esse período.

Como consequência ao ingresso da EaD em todos os níveis escolares, prontamente a comunidade acadêmica teve que se moldar às plataformas de ensino virtuais, seja utilizando a internet, o computador, a televisão, o rádio, o aplicativo de troca de mensagens conhecido como Whatsapp, dentre outros. Visto isso, mesmo com a resistência por parte de professores, pais e responsáveis e os próprios alunos, a EaD se tornou uma realidade na vida estudantil em todo o Brasil e, com isso a sua disseminação foi mais abrangente do que no período pré-pandemia.

Conforme relatos do App-Sindicato (2020), a Organização das Nações Unidas (Unesco), apontou que no final de março de 2020, 165 países já haviam fechado suas escolas, deixando cerca de 1,5 bilhão de alunos sem aulas, sendo assim para realizar as aulas de ensino remoto - a fim de não deixar os alunos desassistidos, as secretarias estaduais de educação de várias partes do Brasil firmaram acordos com grandes conglomerados de tecnologia. Os setores de tecnologia, portanto tiveram bastante trabalho durante o período de pandemia criando plataformas educacionais para as instituições de ensino, logo vê-se o potencial avanço desse segmento caso a EaD pós-coronavírus se mantenha em exponencial crescimento.

Ademais, com o aumento da utilização da EaD em todos os níveis educacionais, faz-se necessários também que os professores comecem a se especializar nessa área de ensino, aprendendo a utilizar as plataformas digitais e se tornando tutores virtuais. Os educadores precisam aprender a se comunicar, a se posicionar frente às câmeras, passarem por uma capacitação antes de gravarem as aulas online, compreenderem como se elabora uma documentação e a entrega de aula na modalidade à distância, além de saber utilizar uma linguagem dialógica com técnicas de interação textual (FURUNO, 2019).

Se a pandemia abriu espaço para que a EaD se propagasse ainda mais no Brasil, ela certamente também mostrou que os professores são ferramentas importantes no processo de adaptação desse sistema de ensino, para isso eles precisam se atualizar em torno do funcionamento dessa modalidade. Afinal no que tange a relação entre o aluno e o professor, percebe-se uma nova didática, novas relações na forma de aprender, porque a EaD não está baseada em um ensino focado no educador e sim em uma educação centrada na capacidade do estudante em se superar e construir o seu próprio conhecimento, portanto a aprendizagem na EaD está voltada para o educando e nas suas necessidades (IVASHITA; COELHO, 2009).

As questões para o futuro indagam: teremos mais professores-tutores, ou seja, que trabalham no ensino a distância ou os professores tradicionais que lecionam no ensino presencial ainda serão maioria no país? Para que essas perguntas sejam respondidas é preciso analisar como o cenário educacional irá se comportar após a pandemia pelo Covid-19 passar e o ensino retornar a normalidade. Entretanto, o impacto pelo novo coronavírus nos amplos setores de trabalho foi tão relevantes que Milanez (2020) propõe a partir de uma conversa com especialistas que de agora em diante, haverá modificações, afinal, o *home office*, o *delivery* e o Ensino a Distância (EaD) vieram para ficar. Milanez ainda informa que em conversa com Edson Dias Bicalho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas de Bauru e Região, a EaD se tornará outra realidade em todo o território brasileiro, todavia é necessário achar uma maneira de reconhecer os certificados dos cursos online, que ainda não possuem o mesmo peso que os certificados presenciais.

Considerações finais

Se o impacto da pandemia de 2020 pelo Covid-19 nas atividades profissionais no mundo inteiro gerou uma desaceleração econômica visto que muitas empresas reduziram as suas

atividades e algumas até suspenderam o seu funcionamento por tempo indeterminado, por outro lado instituições foram responsáveis por se reinventarem, ajustarem seu planejamento e maneira como atuam. O setor educacional foi exemplo dessa remodelagem na abordagem com a comunidade acadêmica.

A crise sanitária levou nações ao isolamento social, reduzindo o ir e vir dos indivíduos em sua normalidade com o intuito de diminuir o número de contaminados pelo vírus. Entretanto, tal medida fez com que as empresas repensassem a sua forma de atuação no mercado e, as escolas, as universidades e afins também precisaram elencar alguma alternativa para que o ano letivo não fosse perdido como um todo.

A EaD, modalidade já utilizada por algumas instituições de ensino superior, foi a abordagem educacional escolhida para todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a superior no período da pandemia. Para tanto, o MEC regulamentou a atividade e, com isso os estudantes puderam através das tecnologias continuar recebendo dos seus professores as instruções acerca dos conteúdos.

Contudo, nem todos os envolvidos na educação, sejam eles pais, professores e alunos, concordaram em adotar a EaD como método educacional que contasse como período letivo, pois parte dos indivíduos questionavam a sua eficiência e qualidade. Por isso, nota-se que não há um preparo devido para que os profissionais da área da educação em todos os níveis de ensino estejam completamente prontos para atuarem na educação remota com destreza. Seja pela carência de uma lei que regulamenta esse setor, de tecnologias e sistemas que atendam adequadamente tanto as instituições de ensino como os alunos, bem como cursos específicos que capacitem os educadores e gestores acadêmicos a entender e a implantar a EaD.

Por fim, percebe-se que tempos de crise demandam ações imediatas, porém nem todas as empresas, pessoas ou escolas têm uma segunda opção para continuar assistindo seu público. Sendo assim, faz-se necessário que todos os indivíduos, apesar da triste situação que a crise sanitária pelo Covid-19 impôs à sociedade mundial, tirem boas lições de tudo isso, aprendam a inovar, a atualizar-se com as novidades que surgem e a se adaptarem a novos sistemas e metodologias conforme a modernidade avança.

É preciso crescer, ajustar-se e seguir em frente, como seres humanos é nosso dever social progredir e não impedir a construção de um mundo com mais benefícios e praticidade. Visto isso, o governo precisa auxiliar as entidades nesse processo de adaptação à contemporaneidade e cada profissional na sua área manter-se constantemente atualizado.

Referências

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. MEC propõe EAD nas IFE em meio à pandemia e precariza ainda mais a educação pública. **Portal ANDES**, Brasília-DF, 19 de mar. de 2020. Disponível em:

<<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/mEC-propoe-eAD-nas-ife-em-meio-a-pandemia-e-precariza-ainda-mais-a-educacao-publica1>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

APP-SINDICATO. Quem ganha com a Educação a Distância?. **Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná**, Curitiba, 29 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://appsindicato.org.br/quem-ganha-com-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus**: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. Brasília-DF, 25 de mar. de 2020. Disponível em: <portal.mec.gov.br/component/content/article?id=86791>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Educação Superior a Distância**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Editores internacionais liberam conteúdos gratuitos para combate ao coronavírus**. Brasília-DF, 24 de mar. de 2020. Disponível em: <portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=86721:editores-internacionais-liberam-conteudos-gratuitos-para-combate-ao-coronavirus&catid=225&Itemid=86>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

_____. Ministério da Educação. **História**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <portal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

_____. Ministério da Educação. **MEC lança portal de monitoramento de ações e operação das instituições de ensino durante a pandemia**. Brasília-DF, 20 de abr. de 2020. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88801>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004**. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Brasília-DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

_____. **Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 04 de fev. de 2020, edição 24-A, seção 1 - extra, página 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

BERMÚDEZ, Ana Carla. Pela 1ª vez, vagas no ensino superior a distância superam as no presencial. **Portal UOL**, São Paulo, 19 de set. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/09/19/pela-1-vez-vagas-no-ensino-superior-a-distancia-superam-as-no-presencial.htm>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

CAMPOS24HORAS. Polêmica: Educadores de Campos estão divididos sobre Educação à Distância. **Jornal Online Campos 24 horas**, Campos-RJ, 02 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.campos24horas.com.br/noticia/polemica-educadores-de-campos-estao-divididos-sobre-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

DUNDER, Karla; SÁ, Clarice. Aula online conta para a conclusão do ano letivo, define Conselho. **Portal R7**, Seção Educação, 28 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/aula-online-counta-para-a-conclusao-do-ano-letivo-define-conselho-28042020?amp>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

FERNANDEZ, María. Economia global em quarentena. **Jornal El País**, Seção Economia, 09 de mar. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-03-09/economia-global-em-quarentena.html>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

FERRARI, Andrés; CUNHA, André Moreira. Artigo: A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. **UFRGS**, Seção Coronavírus, 30 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

- FERRARI, Sabrina. CNE reafirma validade das aulas EaD como dias letivos. **RSN**, Paraná, 01 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://redesuldenoticias.com.br/noticias/cne-reafirma-validade-das-aulas-ead-como-dias-letivos/>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.
- FOLHA VITÓRIA. Conselho Nacional de Educação autoriza atividades não presenciais em todas as etapas de ensino. **Portal Folha Vitória**, Seção Coronavírus, 28 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/04/2020/conselho-nacional-de-educacao-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-as-etapas-de-ensino>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.
- FOLHAPRESS. Professores, pais e entidades procuram Justiça contra obrigatoriedade do EAD. **Portal O Tempo**, Seção Educação, 01 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/brasil/professores-pais-e-entidades-procuram-justica-contra-obrigatoriedade-do-ead-1.2331848>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.
- FURUNO, Fernanda. Crescimento da EAD exige formação específica para professor e tutor virtual. **Desafios da Educação**, 24 de set. de 2019. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-professor-ead/>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.
- IDOETA, Paula Adamo. Os desafios da educação à distância, adotada às pressas na quarentena. **BBC News**, Seção Educação, São Paulo, 17 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2020/04/17/os-desafios-da-educacao-a-distancia-adotada-as-pressas-na-quarentena.htm>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.
- IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, Marcos Pereira. EaD: o importante Papel do professor-tutor. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **PUCPR**, 26 a 29 de out. de 2009. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2865_1873.pdf>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Introdução a EAD**. São Paulo: Pearson, 2009.
- MARTINS, Karine; FROM, Danieli Aparecida. A importância da educação a distância na sociedade atual. **Faculdade Dom Bosco**, Porto Alegre, p. 1-8, 2016. Disponível em: <<https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.
- MILANEZ, Cinthia. Trabalho pós-Covid: home office, delivery e EaD vieram para ficar. **JCNET**, Seção Geral, Bauru, 01 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2020/04/722366-trabalho-pos-covid--home-office--delivery-e-ead-vieram-para-ficar.html>>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.
- PALHARES, Isabela. Epidemia leva MEC a liberar aulas a distância na educação básica por 30 dias. **Portal O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-libera-aulas-a-distancia-na-educacao-basica-por-30-dias,70003235384>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.
- PINHEIRO, Chloé. Coronavírus: novos dados sobre grupos de risco. **Portal Grupo Abril - Revista Saúde**, São Paulo, 24 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-novos-dados-sobre-grupos-de-risco/>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.
- PRNewswire. Quero Bolsa aponta quais são os cursos EaD mais procurados pelos brasileiros. **Portal Exame**, São Paulo, 29 de out. de 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/releases/quero-bolsa-aponta-quais-sao-os-cursos-ead-mais-procurados-pelos-brasileiros/>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

ONU Brasil. OMS convoca reunião de cientistas para retardar disseminação do coronavírus. **Portal Nações Unidas do Brasil**, 11 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-convoca-reuniao-de-cientistas-para-retardar-disseminacao-do-coronavirus/>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

OPAS/OMS Brasil - Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Portal OPAS Brasil**, 21 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

RADIOCAXIAS. Estudantes da rede municipal terão aula não presencial a partir de maio. **Portal Rádio Caxias**, Seção Educação, Caxias do Sul-RS, 30 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/estudantes-da-rede-municipal-terao-aula-nao-presencial-a-partir-de-maio-114219>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

SALA, Mauro. “Não entendi nada!”: Reflexões sobre o primeiro dia de EaD na rede estadual paulista. **Esquerda Diário**, Seção Sociedade, Campinas-SP, 28 de abr. de 2020. Disponível em: <www.esquerdadiario.com.br/Nao-entendi-nada-Reflexoes-sobre-o-primeiro-dia-de-EaD-na-rede-estadual-paulista>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

TOKARNIA, Mariana. Educação a distância cresce 17,6% em 2017; maior salto desde 2009. **Portal Agência Brasil**, Brasília-DF, 20 de mar. de 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/educacao-distancia-cresce-176-em-2017-maior-salto-desde-2008#>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

VALERIANO, Luciana Aparecida. **Planejamento e administração em educação a distância**. São Paulo: Cengage, 2016.